



Atuação do psicólogo escolar com grupo de Universitários: Uma proposta acolhedora embasada na prática da Universidade promotora da saúde

Rafael Vinicius Pinheiro¹; Gilmar Antoniassi Junior²

Resumo: O Objetivo deste artigo foi relatar as principais demandas dos universitários no tocante a fase de iniciação do curso superior através da prática acolhedora embasada no prospecto da universidade promotora da saúde, com um grupo de universitários de uma instituição privada do interior do estado de Minas Gerais, Brasil. Trata-se de uma pesquisa de relato de experiência de natureza qualitativa e descritiva do tipo intervencionista, para produzir à reflexão acerca das averiguações identificadas no tocante a atuação do psicólogo escolar/educacional diante ao programa universidade promotora da saúde. O estudo foi realizado com estudantes universitários de uma Instituição do Ensino Superior (IES), privada sem fins lucrativos da região do Alto Paranaíba, estado de Minas Gerais – Brasil. Para a coleta de dados foi realizado uma sequência de ações. Inicialmente o levantamento da demanda dos alunos ingressantes por intermédio do questionário online (método survey) e posteriormente foram realizados cinco encontros grupais temáticos, aos quais ocorreram uma vez por semana com a finalidade de promover rodas de conversas a partir do jogo psicodramático. Para as análises dos dados foram utilizadas planilhas eletrônicas do programa Microsoft Excel for Windows sem relação aos dados tabulados extraídos da plataforma Google Forms, especificamente para análises qualitativas utilizou do método de análise da conversação e fala. Considera-se que o ingresso no ensino superior, apresenta-se como um desafio para aqueles que estão em fase inicial do curso quanto ao ambiente acadêmico, desse modo evidencia-se que a presença do psicólogo escolar pode auxiliar o alunado nesta fase de adaptação e relacionamento interpessoal promovendo a troca de experiência e expectativas entre os colegas de turma, assim, podendo contribuir para diminuição das taxas de evasão motivadas pela angustia de início de curso e dificuldade com o modelo de relação professor – aluno – ambiente acadêmico diferenciado do acostumado por eles no decorrer do ensino fundamental e médio.

Palavras-chaves: Universitários. Psicologia Escolar. Universidade Promotora da Saúde. Qualidade de Vida.

¹ Graduando em Psicologia. Departamento de Graduação e Pós-graduação em Psicologia da Faculdade Patos de Minas. Patos de Minas, MG, Brasil.

² Doutor em Promoção de Saúde, Universidade de Franca, Franca, SP. Docente do Departamento de Graduação e Pós-graduação em Psicologia da Faculdade Patos de Minas, Patos de Minas, MG, Brasil. jrantonassi@hotmail.com;

Performance of the School Psychologist with a group of University Students: a welcoming proposal based on the practice of the Health-Promoting University

Abstract: The objective was to report the main demands of university students regarding the initiation phase of higher education through the welcoming practice based on the prospect of the health promoting university, with a group of university students from a private institution in the interior of the state of Minas Gerais, Brazil. This is a qualitative and descriptive experience report research of the interventionist type, to produce reflection on the findings identified regarding the performance of the school/educational psychologist in the health promotion university program. The study will be carried out with university students from a private non-profit Higher Education Institution (HEI) in the Alto Paranaíba region, state of Minas Gerais - Brazil. For data collection, a sequence of actions was performed. Initially, the demand of incoming students was surveyed through the online questionnaire (survey method) and later five thematic group meetings were held, which took place once a week with the purpose of promoting conversation circles based on the psychodramatic game. For data analysis, spreadsheets from the Microsoft Excel for Window program were used without regard to tabulated data extracted from the Google Forms platform, specifically for qualitative analysis, the conversation and speech analysis method was used. It is considered that entering higher education presents itself as a challenge for those who are in the initial phase of the course regarding the academic environment, thus it is evident that the presence of the school psychologist can help the student in this phase of adaptation and interpersonal relationship promoting the exchange of experience and expectations among classmates, thus, being able to contribute to the reduction of dropout rates motivated by the anguish of the beginning of the course and difficulty with the model of relationship teacher - student - academic environment different from what they are used to during primary and secondary education.

Keywords: University students. School Psychology. Health Promoting University. Quality of life.

Introdução

A Psicologia no âmbito educacional existe desde os tempos coloniais, e que se caracteriza por uma prática que tem articulação com a educação e tem como intuito buscar alternativas para auxiliar o processo educativo. Diante disso, compreende que o desenvolvimento do ensino e aprendizagem por meio de conhecimentos emocionais, cognitivos e sociais, com o intuito de manter a equipe direcionada no aperfeiçoamento e preparação dos alunos no processo de escolarização (CASSINS *et al.*, 2007).

A atuação do psicólogo no ambiente escolar no Brasil aconteceu ao mesmo tempo em que a Psicologia se tornava ciência, primeiramente observava preocupações com os fenômenos psicológicos e tornando-se parte de matérias essenciais no âmbito escolar. Inicialmente a atuação do psicólogo estava associada a prática psicométrica e intervenções clínicas individuais, apontando as causas de problemas educacionais a fatores individuais e se

ignoravam os externos, como: sociais, institucionais, históricos, pedagógicos e econômicos (CASSINS *et al.*, 2007).

A psicologia, portanto, teria como principal objetivo resolver os problemas escolares sobretudo, o “fracasso escolar”, o psicólogo sendo um psicometrista que avaliava os alunos e suas dificuldades, de caráter clínico-terapêutico de forma a adaptá-los à escola (DIAS; PATIAS; ABAID, 2014).

Santos e Gonçalves (2016) corroboram nessa questão discutindo a prática do psicólogo no âmbito da educação, associando-a as vivências do dia a dia, diálogos, conhecimentos individuais de todos os envolvidos nos aspectos da aprendizagem. O papel do psicólogo escolar nesse sentido se refere as mudanças, impossibilidades visando aplicar seus conhecimentos de forma a contribuir na melhoria da qualidade e do processo de ensino.

De acordo com Giongo e Oliveira-Menegotto (2010) o papel desempenhado pelo psicólogo na escola é alvo de discussões nas últimas décadas em diferentes contextos com o intuito de gerar o desenvolvimento de novas perspectivas teóricas e práticas para o profissional. Diante disso, o psicólogo necessita de estar sempre em processo de atualizações e mudanças em relação ao seu trabalho, criando práticas a partir de suas experiências. No contexto do ensino médio, o psicólogo dispõe de intervenções voltadas ao próprio sujeito, suas tomadas de decisões, escolhas, ansiedades e angústias vivenciadas pela escolha por uma vida universitária ou profissional.

Oliveira, Melo e Almeida (2016) discutem essa ideia e ressaltam que existem grandes ansiedades vivenciadas por adolescentes tanto pessoais quanto familiares diante da escolha profissional, que geram problemas e angústias em todo o grupo familiar; onde este adolescente se depara com suas tensões, anseios, contradições, conflitos de identidade nos seus projetos de vida e com a necessidade impotente de se ter liberdade e ser independente para escolha profissional, chegando à universidade.

Como é sabido, a universidade é o local onde novas experiências são vivenciadas e novos vínculos são firmados por meio dos recentes amigos; bem como, esta chegada marcar a sensação de liberdade para suas escolhas sem a obrigação real de satisfazer as exigências familiares, expondo o jovem a maior vulnerabilidade socioambientais em diferentes contextos (ANTONIASSI JUNIOR; GAYA, 2015). Por consequência, o psicólogo escolar/educacional é convidado a auxiliar e elucidar os problemas dos estudantes, particularmente no tocante as relações interpessoais no contexto escolar, como afirma Antoniassi Junior e Azevedo (2013, p. 12).

O ambiente universitário é demarcado por diferentes expectativas sejam elas pessoais e/ou profissionais. De certo modo, a faculdade se reflete na possibilidade do aumento das possibilidades profissionais no tocante a oportunidade de receber um melhor salário conquistando uma boa chance de emprego ao qual leva a percepção de crescimento pessoal; tratando-se de uma vivência única e transformadora onde o estudante passa por mudança no modo de como: observar, perceber, compreender e interpretar as diferentes situações e 'coisas' no mundo, ou seja, *ela ajuda a abrir a mente*.

Entretanto, deve-se analisar também que experiências consideradas difíceis e angustiantes podem ocorrer quando situações desagradáveis venham ocorrer, como: violência, bullying, preconceito, julgamentos e/ou ações que levam a uma possível anulação do ser que impede viver as oportunidades de fato dado provocadas por estar na universidade, o que de certo modo não quer dizer que estas experiências não provoquem aprendizado ou maneiras de ver o mundo.

Nesse sentido, é necessário um olhar atento para com os estudantes, de modo que a universidade acolha suas demandas auxiliando no pensar e agir favorecendo uma formação profissional, pessoal e social, com a visão mais ampla do conceito de saúde e juntamente com a percepção dos espaços de trabalho institucionalizados nos estabelecimentos de Educação Superior do país. É neste sentido que a universidade promotora da saúde tem se amparada em ações e estratégias de ensino e qualidade de vida; bem-estar social no contexto do ambiente universitário, buscando desenvolver propostas pontuais que potencialize o fortalecimento do trabalho com os estudantes e profissionais associados gerando uma nova cultura de formação (GUERRA, GODOY; PALHARES, 2021).

Conseqüentemente é preciso atentar-se às relações interpessoais, uma vez que é primordial para alcançar a boa convivência nos diferentes espaços acadêmicos, promovendo o diálogo, a interatividade, a humanização, na qual estudantes, docentes, funcionários tornam-se responsáveis pela edificação de uma nova sociedade (ANTONIASSI JUNIOR; AZEVEDO, 2013). De acordo com Silva *et al.* (2013), a psicologia escolar teve seu surgimento devido a necessidade da integração da educação aos conhecimentos psicológicos, visando as relações, culturas e vivências de cada sujeito. Dessa forma, buscava-se propor os processos de ensino e aprendizagem e as relações interpessoais que estão presentes nas vivências escolares.

Todavia os diferentes espaços da universidade notabilizam-se como local conveniente para elaboração de projetos que estabeleçam conexões entre as práticas educativas e a promoção da saúde buscando a melhora na qualidade de vida e o bem-estar dos envolvidos no contexto

universitário; envolvendo estratégias pedagógicas para com a criação de ambientes físicos saudáveis, aprendizagem significativa, alimentação saudável, informação adequada e noções de cidadania (PEREIRA; FERREIRA; ANTONIASSI JUNIOR, 2022).

Tendo em vista esses aspectos, a colaboração do psicólogo nas ações que envolva o contexto educacional no ambiente universitário é favorecida por sua capacidade técnica de intervir no campo da subjetividade integrada ao ambiente, de forma individual e grupal, em diferentes níveis para gerar a promoção da saúde e a melhora da qualidade vida frente as demandas identificadas no ambiente por meio de acolhimento, orientações e cuidado (MEDEIROS; AQUINOS, 2011; CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA [CFP], 2007; OLIVEIRA, MELO; ALMEIDA, 2016).

Diante disso as intervenções no contexto da universidade promotora da saúde devem pautar por sua finalidade propiciar autoestima, autoconfiança e autonomia diante das relações interpessoais estabelecidas nos espaços dentro e fora da universidade (PEREIRA; FERREIRA; ANTONIASSI JUNIOR, 2022). O psicólogo quando inserido nesse contexto tem uma participação fundamental na equipe para respaldar a atuação com conhecimentos e experiências nas tomadas de decisões, organização de conteúdos programáticos, estratégias de manejo da turma, além de apoiar os professores no desenvolvimento de técnicas para as dificuldades de aprendizagem, comportamentais e sociais, dentre outras vivenciadas no dia a dia da sala de aula que envolvam aspectos psicológicos (CASSINS *et al.*, 2007; MENESES; SILVA, 2012).

É nesse sentido que a atuação do psicólogo auxiliará na implementação de programas vinculados ao conceito de universidade promotora da saúde, a considerar que o espaço universitário além de um aspecto unicamente acadêmico é também um espaço com um importante papel no processo de amadurecimento pessoal. Ocorrendo por intermédio de ações que estejam voltadas para o favorecimento do empoderamento, devido a responsabilidade social da universidade no tocante aos cuidados para com a qualidade de vida e o bem-estar nos diferentes espaços da universidade, através de ações específicas identificadas (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Contudo, nesse cenário a atuação do psicólogo ligada a prática da universidade promotora da saúde é mediar os processos subjetivos que possam surgir no desenvolvimento educacional, devendo ser observados questões de autoconhecimento, de significados de forma a ressignificar as vivencias e dificuldades encontradas nas relações sociais, educacionais e familiares, a fim de conscientizar e promover o bem-estar. De modo que, para alcançar essas intervenções é indispensável realizar um mapeamento das necessidades, para que seja possível

o planejamento das ações direcionadas as demandas levantadas; e a partir das mesmas compreender a realidade que é vivenciada nos espaços acadêmicos e organizar os programas que estejam direcionados as queixas e/ou aspectos encontrados (CARVALHO; MARINHO-ARAÚJO, 2010).

Assim sendo, o estudo ora indicado, tem como justificativa a proposta de pensar a importância do psicólogo escolar/educacional no acolhimento das demandas dos universitários em fase de transição do ensino médio para o ensino superior e/ou iniciação do curso, visando abordar as vivências e dificuldades dos estudantes encontradas nesse momento. Oliveira, Melo e Almeida (2016) pontuam que existe uma grande demanda da presença do psicólogo no contexto educacional, tendo em vista as ansiedades e sentimentos conflitantes vivenciados pelos adolescentes, que tem vínculo as escolhas profissionais, relações familiares, conflitos, tensões, contradições, anseio de liberdade e sensação de impotência de ser independente.

Em conformidade ao exposto na justificativa, a presente pesquisa tem como parâmetro norteador o anseio em responder ao seguinte questionamento: Como o psicólogo escolar/educacional pode contribuir para acolher as principais demandas dos universitários no tocante a fase de iniciação do curso superior? Acredita-se que a psicologia escolar/educacional possui uma extensa contribuição quanto a melhorar as vivências dos estudantes, como: minimizar as dificuldades vivenciadas, acolher os sentimentos presentes e gerar a preparação dos mesmos para as escolhas do ensino superior e vida profissional.

Contudo, o presente estudo possui como relevância em decorrência do problema social pela falta de apoio, escuta e acolhimento dos estudantes universitários que estão em fase de inserção no ensino superior, que de acordo com Almeida e Magalhães (2011), leva a discussões a respeito da elaboração de um projeto de vida, de tomadas de decisão que demonstram nessa etapa da vida em que as escolhas são vistas como uma fase importante de preenchimento e pertencimento para o indivíduo que necessita preencher lacunas, em meio as pressões sociais, políticas, econômicas e familiares. Essa escolha do indivíduo abrange todo um contexto, indo além de algo individual, que demanda de outros estímulos e influências formadas principalmente no meio social e familiar.

Por conseguinte, o objetivo geral é relatar as principais demandas dos universitários no tocante a fase de iniciação do curso superior através da prática acolhedora embasada no prospecto da universidade promotora da saúde, com um grupo de universitários de uma instituição privada do interior do estado de Minas Gerais, Brasil; com o intuito de identificar o perfil dos universitários participantes, compreender a atuação do psicólogo no âmbito da

educação superior associada a prática da universidade promotora da saúde e verificar a maturidade para escolha profissional.

Procedimentos Metodológicos

Trata-se de uma pesquisa de relato de experiência de natureza qualitativa e descritiva do tipo intervencionista, para produzir à reflexão acerca das averiguações identificadas no tocante a atuação do psicólogo escolar/educacional ante ao programa de universidade promotora da saúde.

A pesquisa descritiva tem como ressaltar também a escrita para o desenvolvimento da coleta de dados quanto para a descrição dos resultados. As informações obtidas pela coleta aparecem como entrevistas, fotos, desenhos, levando em conta que todos os dados recolhidos no momento da pesquisa devem ser examinados (GODOY, 1995). A metodologia qualitativa, base deste estudo, tem como propósito, realizar a análise e interpretação dos fenômenos na sua totalidade, seus significados, na observação de condutas, estilos, crenças, valores, motivações, comportamentos, entre outros (MINAYO, 2012).

No entanto, atualmente existe uma ação de favorecer a vontade de alternativas no modelo de se “fazer” investigação, que estejam também adaptadas às práticas de diferentes grupos (DIAS; GAMA, 2014) inseridos em diferentes contextos das cidades e dos diferentes modos de interação com a prática docente devido às suas particularidades do modo adotado de ensino. Daí a necessidade de uma investigação que se aproxime da realidade vivenciada por aqueles sujeitos investigados no estudo.

Relato de experiência e a pesquisa intervencionista

O relato de experiência é um texto que descreve precisamente uma dada experiência que possa contribuir de forma relevante para sua área de atuação. Este tipo de metodologia para as produções científicas tem uma importância na comunidade acadêmica por auxiliar na produção de protocolos ou modos de como o profissional pode tratar e/ou cuidar diante de uma situação específica. É válido ressaltar que no relato o pesquisador irá basicamente realizar uma descrição de sua vivência profissional seja ela exitosa ou não, mas como dito, que venha contribuir com a troca e a proposição de ideias aprimorar os cuidados (GOULART; PEZZATO; JUNQUEIRA, 2018; NASCIMENTO *et al.*, 2007; UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUÍZ DE FORA, 2022).

A pesquisa intervencionista tem como principais características o uso deliberado de observações, ações em uma situação de campo, experimental e não controlada, observação de processos e resultados e análise à luz da literatura da teoria da atividade histórico-cultural. Esta forma de pesquisar tem sido uma sugestão de alternativa para tornar os resultados dos estudos mais práticos com embasamento empírico, onde-se pode diante dos resultados coletados contribuir para a sociedade, no tocante às transformações abordar os diferentes cuidados em diferentes contextos a partir de uma realidade proposta. Podendo assim juntar a prática e a teoria com a possibilidade de estudar o objeto investigado na prática, identificar os motivos que envolvem os fenômenos e como podem ser cuidados e/ou tratados a partir de técnicas que configuram o como fazer gerando assim contribuições relevantes (MANTILLA, 2015; CASSANDRE; QUEROL; BULGACOV, 2012; OYADOMARI *et al.*, 2014).

Local de estudo e definição dos participantes da pesquisa

O estudo foi realizado, com estudantes universitários de uma Instituição do Ensino Superior (IES), privada sem fins lucrativos da região do Alto Paranaíba, estado de Minas Gerais – Brasil. A IES conta atualmente com 26 cursos superiores, distribuídos em três Institutos Saúde, Educação e Ciência e Tecnologia. Totalizando 2670 alunos matriculados no 1º semestre de 2022.

A amostra da pesquisa sucedeu através do método de amostragem não probabilística constituída de modo intencional e por conveniência; que através da disponibilização da lista de e-mail dos estudantes e o contato realizado com os coordenadores dos cursos disponíveis sensibilizou os acadêmicos a participarem do estudo. Entretanto para movimentar a população a ser estudada foi enviado um e-mail a todos e com o auxílio dos coordenadores distribuídos nos grupos de WhatsApp da coordenação, além do mais o pesquisador visitou as turmas iniciantes para incentivar a participação na pesquisa; este procedimento adotado pelos pesquisadores dar-se-á por meio da técnica bola de neve conforme estudos de Handcock e Gile (2011) e Vinuto (2014).

Dado isso, o levantamento dos possíveis participantes ocorreu num período específico de intervalo de 20 (vinte) dias, onde os pesquisadores enviaram os convites através do link disponibilizados para verificação do interesse a participação dos encontros grupais bem como respondessem o questionário. Foram inclusos aqueles universitários, matriculados no primeiro ou segundo período de um dos cursos ofertados pela IES, maiores de 18 anos e de ambos os

sexos. Foram excluídos aqueles universitários que porventura deixarem de completar as respostas do questionário e/ou não participarem dos encontros e que não vieram atender aos critérios de inclusão.

Aspectos éticos da pesquisa

A presente pesquisa atendeu aos princípios éticos segundo as Resoluções do CNS Nº. 466/2012 e Nº. 510/2016 para pesquisa com seres humanos, sendo submetida, através da documentação necessária para análise ética e acompanhamento do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Patos de Minas através do CAEE: 59334722.6.0000.8078 tendo o parecer aprovação número 5.503.831.

Procedimentos de coleta de dados e instrumento de intervenção

A coleta de dados constituiu por meio da mobilização dos pesquisadores membros do Grupo de Pesquisa em Cultura, Subjetividade e Promoção Psicossocial do Centro de Estudos e Pesquisas em Psicologia Aplicada e Clínica Escola do curso de Psicologia do Departamento de Graduação e Pós-graduação em Psicologia (DPGPSI) da Faculdade Patos de Minas (FPM) e o pesquisador participante buscaram interagir juntos aos coordenadores de curso e aos alunos com o intuito de estimular a participação na pesquisa.

Por se tratar de uma pesquisa que inicialmente utilizou do levantamento da demanda dos alunos ingressantes por intermédio do questionário online (método survey), o mesmo foi elaborado pelos pesquisadores e disponibilizado aos participantes através da Plataforma Google Forms, sendo intitulado *Projeto Acolher Universitário*, composto por 16 perguntas, dividido em três seções que corresponde a estrutura de investigação definidos em: *perfil do participante*, *levantamento de demandas e agradecimento*. Em relação aos encontros grupais estes ocorreram uma vez por semana, no horário do intervalo com a finalidade de promover rodas de conversas a partir do jogo psicodramático, totalizando cinco encontros temáticos.

Sobre os encontros grupais

Para compreender o sentido empregado do termo encontro é preciso saber a elucidação do termo; para esse fim, recorre-se a teoria psicodramática o qual parte da compreensão

filosófica de Moreno (2011) de que o encontro é a experiência essencial para vivenciar o momento, cuja é, capaz de promover um evento único – o aqui e agora, sendo um modo de convite para o apelo a sensibilidade do próximo. Neste contexto, o teor do encontro enseja diretamente na aplicação das rodas de conversa por intermédio do jogo psicodramático, a ser empregado na estrutura proposta por Antoniassi Junior, Figueiredo e Beretta (2021) uma atividade de aquecimento – apresentação da temática – discussão.

É valido ressaltar que o jogo psicodramático é um ato específico e pontual do Psicodrama, é um método de ação profunda e transformadora, ao qual trabalha as relações interpessoais e as ideologias sejam elas particulares ou coletivas por intermédio da representação criativa e espontânea do sujeito (Antoniassi Junior *et al.*, 2018; Moreno, 2011) demonstrando ser uma técnica eficiente nos campos da saúde, da educação, das organizações e dos projetos sociais (Antoniassi Junior *et al.*, 2018; Antoniassi Junior; Santos, 2016), para tanto não é possível prever temas que serão trabalhados e abordados nas rodas de conversa.

As rodas de conversas são espaços coletivos usados para a discussão e reflexão sobre diversos temas, podendo ser utilizada para distintos fins inclusive para o planejamento de ações. A roda de conversa é um momento de concentração e atenção ao outro, por isso o uso do celular, conversas paralelas e outras distrações devem ser evitados. O mais importante é que, durante a realização da roda seja mantido respeito entre os participantes, a fim de que todos sintam-se seguros e confortáveis para falar (PINTO *et al.*, 2021; MACHADO *et al.*, 2015).

Os universitários que se dispuserem a participar das rodas de conversas serão convidados a comparecerem no primeiro encontro no dia e horário definido para a primeira interação entre o grupo. Como dito anteriormente serão realizados em sua totalidade 6 encontros. Inicialmente será proposto uma atividade de aquecimento, com a finalidade de estabelecer rapport e criar uma harmonia que promova a empatia no grupo por meio da movimentação corporal, com o recurso da música ou uma dinâmica específica. Logo após será proposto a atividade específica que levará a reflexão e por fim as discussões motivadas pela atividade; seguindo a subsequente sugestão para os encontros:

- **Primeiro encontro:** será o encontro do *SABER*; nele a proposição será de esclarecer a finalidade das rodas de conversa, tirar as dúvidas quanto ao grupo, bem como, o objetivo e a participação; sendo primeiramente requerido a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

- **Segundo encontro:** será o encontro do *CONVIVER*; nele a proposição será de debater sobre o ambiente de convivência nos espaços acadêmicos e as relações nestes recintos.

- **Terceiro encontro:** será o encontro do *FAZER*; nele a proposição será de debater as possíveis dificuldades enfrentadas pelo universitário.

- **Quarto encontro:** será o encontro da *VIDA E DOS MOTIVOS*; nele a proposição será de debater as experiências da vida pessoal associada a rotina da vida acadêmica e os motivos que contribuem para estar na universidade cursando o curso superior.

- **Quinto encontro:** será o encontro o *FUTURO E SEGUIR*; nele a proposição será de debater como foi a participação nos encontros, identificando quais foram os sentidos que marcaram sua experiência no grupo e quais perspectivas e expectativas com o contexto acadêmico de futuro.

Análises e discussões das informações coletadas

Procedimentos metodológico de análise

Para as análises dos dados contou com auxílio de planilhas eletrônica do programa Microsoft Excel for Window sem relação aos dados tabulados extraídos da plataforma Google Forms. Em relação às análises estatísticas descritivas serão realizadas através do software estatístico SPSS versão 27.

Quanto a análise qualitativa apresentada tomara como referencial a teoria Psicodramática de Moreno (2011) e das Representações Sociais propostas por Moscovici *et al.* (2015) bem como o conceito de Promoção da Saúde; logo os dados do grupo, serão transcritos em forma de diário de bordo para fins de facilitar o método de análise seguindo por intermédio da categorização temática, levando em consideração o uso da Análise da Conversação e da Fala (BAUER; GASKELL, 2015; GOMES, 2014; MYERS, 2015).

De modo mais específico, a questão 16 refere-se à investigação quanto a maturidade para escolha profissional (EMEP) utilizará do instrumento validado por Neiva (2014). A escala é composta por 45 itens no formato *Likert* de 5 pontos para respostas, distribuídos em cinco subescalas que avaliam: Determinação (grau de segurança e decisão ante a escolha profissional), Responsabilidade (grau de envolvimento com a tomada de decisão profissional e com ações para sua efetivação), Independência (grau de autonomia frente à escolha), Autoconhecimento (conhecimento de si em relação a interesses, habilidades, valores e características pessoais) e Conhecimento da Realidade Socioprofissional. O instrumento apresenta os resultados em termos de classificação diagnóstica de quanto ao nível maturacional

para escolha, a saber: muito inferior (percentil 1), inferior (percentil entre 5-10), médio inferior (percentil entre 20-25), médio (percentil entre 30-70), médio superior (percentil entre 75-80), superior (percentil entre 90-95) e muito superior (percentil 99); para encontrar o percentil geral soma-se a pontuação total e conforme a tabela de padronização do teste para escolas públicas ou privadas realiza a conversão; é importante atentar nos itens de conversão negativo antes da soma dos escores brutos (NEIVA, 2014).

Análises dos resultados do perfil do universitário e a escolha pelo curso de Psicologia

Foram obtidas 25 respostas e foram descartadas 11 respostas por não atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos; por conseguinte, o número elegível de integrantes para esse estudo foi de 13 universitários, retratados em sua maioria assim identificados 76,9% (n=10) mulher cis, 7,7% (n=1) mulher bissexual e 15,4% (n=2) homem cis; com idade entre 18 a 21 anos 76,9% (n=10), seguido de 22 a 25 anos 7,7% (n=1), 41 a 45 anos 7,7% (n=1) e 51 anos acima 7,7% (n=1); 100% dos participantes se autodeclararam solteiros e não tem filhos 92,3% (n=12).

Um pouco mais da metade dos universitários 53,8% (n=7) estudam e trabalham e 46,2% (n=6) somente estudam e mais da metade 61,5% (n=8) residem na cidade onde estuda e 38,5% (n=5) reside em outra cidade; um pouco menos da metade residem com os pais 46,2% (n=6) e os demais residem sozinho 7,7% (n=1), com amigos 7,7% (n=1). Para 84,6% (n=11) dos universitários se consideram pertencente a camada social média e 15,4% (n=2) as camadas sociais baixa.

Os estudos de Andrade *et al.*, (2016) e Costa *et al.*, (2008) mostraram resultados semelhante em relação ao sexo onde a maior parte dos participantes são do sexo feminino. Em relação a idade o estudo de Andrade *et al.*, (2016) trouxe a idade dos participantes estudantes do curso de psicologia e odontologia 19 a 20 anos 28% e 21 a 22 32% onde a somatória representa 70% ou seja a maior parte dos estudantes dos corroborando com esse estudo que também apresenta uma maior prevalência de estudantes com a faixa etária entre 18 e 21 anos.

Em relação ao sexo dos participantes também no estudo de Viana e Mesquita, (2019) encontrou-se maior prevalência de pessoas do sexo feminino 82% para o curso de psicologia. O fator trabalho concomitante aos estudos, apresentou divergências quando comparado com o estudo de Andrade *et al.*, (2016) em que apenas 11% dos participantes apresentam atividade remunerada. O mesmo estudo, revela que metade dos participantes 48% moram com colegas

ou amigos, trazendo realidades diferentes a do presente estudo que apenas 7,7% residem com amigos (ANDRADE *et al.*, (2016).

Em relação ao estado civil dos participantes estudantes de psicologia 100% se declararam solteiros, encontrada também o mesmo perfil em que a grande maioria 91% nos estudos de Costa *et al.*, (2008) se declaravam como solteiros.

No tocante ao ensino médio foi possível observar que metade dos universitários participantes concluíram o ensino entre o ano de 2018 a 2020, a ampla maioria estudou em escola pública e um pouco mais da metade está na sua primeira graduação; a tabela 1 permite reconhecer no perfil dos participantes em relação ao ensino médio e superior.

Tabela 1. Descrição das características de conclusão do ensino médio e ensino superior do perfil dos universitários em psicologia participantes do estudo.

Variáveis	Frequência (n=13)
Sobre a conclusão do ensino médio:	
Tenha concluído no ano de 2021	53,8% (7)
Tenha concluído entre o ano de 2018 a 2020	30,8% (4)
Tenha concluído entre a década de 80 e 90	15,4% (2)
Sobre o tipo de escola que tenha cursado o ensino médio:	
Escola Pública	84,6% (11)
Escola Privada	15,4% (2)
Sobre o ensino superior:	
Está na primeira experiência, ou seja, primeira graduação	62,2% (9)
Está cursando a segunda graduação, ou seja, já vivencia a experiência	15,4% (2)
Já iniciou o curso superior, mas desistiu em um determinado período	15,4% (2)

Fonte: Autores da pesquisa.

No estudo realizado com 207 estudantes de graduação de diversos cursos e instituições de ensino superior do Brasil, revelam que 48% dos alunos cursaram o ensino médio em escola pública, diferindo do presente estudo em que apresenta a grande maioria 84,6% proveniente de escola pública (VIANA; MESQUITA, 2019).

O ensino médio público no Brasil representa a maior parte do total de matrículas, uma vez que o censo escolar de 2020 evidencia que 89,2% da população com idade entre 15 a 17 anos frequenta a escola, sendo que 84,1% das matrículas estão na rede estadual e concentra 95,9% dos alunos da rede pública (CRISTANDO, 2021) o que de acordo com o estudo de Ristoff (2014) a maior parte de estudantes participantes de sua pesquisa oriundos de ensino médio público, corroborando com o presente estudo.

Diante a investigação acerca da maturidade para a escolha profissional, foi possível observar que em relação a *maturidade total*, 61,6% estão na média, variando entre média, média superior e superior; o fator *independência e determinação* são os que mais se destacam na classificação maturacional, onde, o nível de classificação varia entre médio, médio superior e superior o que corresponde 83,6% para fator independência e 76,9% para o fator determinação; os demais fatores *responsabilidade, autoconhecimento e conhecimento de realidade profissional* indicam uma variação média, média inferior, inferior e muito inferior; a tabela 2 apresenta os resultados estratificados da amostra em relação ao nível maturacional dos universitários participantes.

Tabela 2. Descrição os indicadores de maturidade para escolha profissional segundo o EMEP dos universitários em psicologia participantes do estudo.

Escala	Frequência % (n=13)
Maturidade Total	
Muito inferior	15,4% (2)
Inferior	7,7% (1)
Média inferior	15,4% ((2)
Média	30,8% (4)
Média superior	15,4% (2)
Superior	15,4% (2)
Muito Superior	15,4% (2)
Determinação	
Muito inferior	7,7% (1)
Inferior	15,4% (2)
Média inferior	7,7% (1)
Média	61,5% (8)
Média superior	7,7% (1)
Superior	7,7% (1)
Muito Superior	-
Responsabilidade	
Muito inferior	-
Inferior	30,8% (4)
Média inferior	15,4% (2)
Média	46,2% (6)
Média superior	7,7% (1)
Superior	-
Muito Superior	-
Independência	
Muito inferior	7,7% (1)
Inferior	-
Média inferior	7,7% (1)
Média	53,8% (7)
Média superior	15,4% (2)

Superior	15,4% (2)
Muito Superior	-
Auto-conhecimento	
Muito inferior	15,4% (2)
Inferior	23,1% (3)
Média inferior	15,4% (2)
Média	30,8% (4)
Média superior	15,4% (2)
Superior	-
Muito Superior	-
Conhecimento de Realidade	
Muito inferior	15,4% (2)
Inferior	23,1% (3)
Média inferior	15,4% (2)
Média	38,5% (5)
Média superior	23,1% (3)
Superior	-
Muito Superior	-

Fonte: Autores da pesquisa.

Em relação a escolha, foi possível observar que fatores como *identificação, comportamento humano, ajudar o outro*, são características que os fizeram decidir pelo curso de Psicologia. Entretanto, as dificuldades apontadas pelos participantes foram *conciliar o estudo com o trabalho e a complexidade das matérias*. Já as expectativas com o curso apresentadas pelos participantes houve um predomínio do fator *aprendizado* para desenvolver as habilidades. Todavia, a *relação interpessoal entre aluno – professor e aluno – aluno* foi o fator de incomodo no ambiente acadêmico.

Os participantes mostraram que conciliar o trabalho com os estudos se torna um desafio, pois o trabalho durante o período de graduação é de suma importância para complementar a renda familiar ou até mesmo como para custear os estudos e gastos básicos do aluno, os participantes do estudo trazem que a maior dificuldade é encontrar tempo para realizar pesquisas, trabalhos e estudar para avaliações (ABRANTES, 2012).

O estudo de Sahão e Kienen (2021), destaca que 73,9% dos trabalhos consultados apresentam o nível de exigência como fator dificultador no ensino superior, assim como citado no presente estudo denominado complexidade das matérias, também citado pelo mesmo autor com porcentagem de 56,5 % o relacionamento interpessoal como empecilho para uma boa adaptação no ensino superior, já elencado no presente estudo como fator de incomodo.

Análise sobre a atuação do Psicólogo Escolar: o relato dos encontros do Projeto Acolher

No que diz respeito a atuação do Psicólogo Escolar frente as demandas do estudante universitário visando a promoção da saúde no meio acadêmico, através da proposta de promover o acolhimento destes estudantes ingressantes, foi realizado em sua totalidade conforme previsto os cinco encontros e com a presença frequente de 15 estudantes em todos os encontros.

No primeiro encontro ao retratar o *saber* com a proposta de esclarecer a finalidade do grupo e conhecer quem era aqueles que se dispuseram em participar do grupo, foi possível identificar entre os participantes a necessidade de aprender a lidar em grupo com os demais alunos, já que são pessoas desconhecidas e de diferentes realidades, porém como nesse processo o objetivo acadêmico era os participantes perceberem a importância de criar uma rede de apoio entre si, para que possam se ajudar em tarefas de classe. Mas ressaltam a importância de respeita as características individuais.

A relação interpessoal é muito importante para o desenvolvimento pessoal e acadêmico, porém existem dificuldades entre elas, citadas pelos participantes a intolerância as diferenças foi o principal fator a ser melhorado durante a realização de atividades em grupo para otimizar a convivência, sendo de suma importância o desenvolvimento de ações para melhorar o relacionamento e aceitação das individualidades de cada um (SOARES *et. al*,2016).

No segundo encontro, a proposta foi dialogar sobre o *convívio no espaço acadêmico*, a discussão do tema assertividade gerou empatia entre os participantes do grupo, pois fez com que eles pudessem refletir sobre tarefas diárias em sala de aula com os colegas e utilizando a assertividade podem permitir o bem-estar de todos, desta forma perceberam que o colega precisa ser ouvido, e que precisam respeitado, e que ideias podem ser melhoradas afim de levar benefício para os demais participantes do grupo. Já a fala passiva pode ser utilizada em um momento de desordem ou estresse, pois, se lidar gera mais conflitos na situação. E quando utilizar o modo de fala agressiva, que seja para motivar ou organizar os interesses do grupo e não para ofender os demais.

Isso significa que a assertividade é ponto importante para um bom relacionamento em grupo, a pessoa que consegue se expressar e expor suas ideias, é mais aceita e melhor interpreta no contexto geral de sua fala. Ser assertivo de acordo com (GILLEN, 2001) é expressar calmamente, racionalmente, com tom de voz neutro e contato visual tranquilo.

Pessoa que adotam um outro tipo de comunicação que não a assertiva podendo ser agressivo ou passivo, assume o risco de ser mal interpretado e de transmitir através de sua fala sentimentos negativos, de forma não intencional, onde a postura agressiva pode trazer consequência de aborrecimento do outro, evitação, insucesso em suas solicitações ao outro devendo portanto ser evitado em praticamente todas as situações, já a postura passiva traz consequências de não ser levado a sério, ser ignorado, autoestima abalada dentre outros fatores negativos, devendo ser utilizada somente quando os custos do confronto foram mais altos que os benefícios e/ ou em risco de agressão física (GILLEN, 2001).

Quando realizado o terceiro encontro que a finalidade era lançar a reflexão do *fazer*, foi possível observar nas falas dos participantes que há momentos em que se sente retraídos, com vergonha de ficar questionando o professor e tomar o tempo dos demais colegas de sala que conseguiram assimilar o conteúdo, portando os colegas disseram que quando o aluno interrompe para esclarecer dúvidas ele não está atrapalhando porque é de total direito que a pessoa questione o professor (a) quantas vezes for necessário, utilizando a ideia de trabalho em grupo e estratégias para funcionalidade do grupo, alguns alunos disseram que já estão fazendo grupos de estudos de acordo com a necessidade de cada conteúdo e afim de auxiliar o processo de aprendizagem do grupo e que todos poderia participar.

De acordo com Cohen e Lotan (2017) o trabalho em grupo é eficaz pensando-se em atingir objetivos relacionados a aprendizagem intelectual e social, bem como para desenvolver resolução criativa de problemas e proficiência em linguagem acadêmica, o que corrobora com a opinião dos alunos após colocar em prática o fazer, e realizar grupos de estudos, que perceberam uma maior facilidade no enfrentamento das dificuldades acadêmicas relacionadas ao aprendizado.

No encontro sobre *vida e os motivos* por estarem cursando o curso de Psicologia, os participantes puderam falar sobre sua realidade em ingressar no ensino superior e quais as situações vivenciadas até o momento, como a maioria dos participantes são jovens que acabaram de concluir o ensino médio, disseram que se sentem muito cobrados para conseguir alcançar o objetivo da graduação do ensino superior, já que a maioria depende financeiramente dos seus pais para estudar e que a busca de uma aprovação no ensino superior já foi muito complicada, por não terem certeza de qual carreira pretendiam seguir. O relato de outras colegas de turma com idade superior que são casadas, tem filhos e em meio as atividades domésticas, precisam ter um tempo de estudar, pois, mesmo em sala de aula e o esforço em casa, elas têm dificuldades em assimilar o conteúdo, já que estão a vários anos sem frequenta uma sala de

aula. Após os relatos todos perceberam que existem dificuldades e desafios e que apesar da singularidade de cada um o objetivo de todos é o mesmo e que podem ajudar um ao outro no decorrer do curso para alcançar o objetivo.

O processo de conciliação do estudo com outras atividades vem se mostrando como barreiras para a continuidade no ensino superior, assim como evidenciado por Biazus (2004), que a conciliação do estudo com o trabalho é um fator de evasão da graduação, demonstrando que o grupo de apoio foi de suma importância para auxiliar e encorajar os estudantes nesse período.

E no último encontro que tinha a proposta do *futuro e do seguir em frente*, os participantes puderam apresentar como foi produtivo participar dos encontros uma vez que todos perceberam que é importante apoiar um ao outro e que através das histórias de dificuldades e superações estão tirando força e suporte para continuar escrevendo sua própria história. Nos encontros do grupo os participantes se sentiram acolhidos fazendo que se sentissem mais confiantes para continuar os desafios de ingressa no ensino superior já que tiveram um local para compartilhar suas ideias, sonhos e desafios e foram acolhidos por todos os participantes.

Assim como no estudo de Ramos *et. al*, (2018) destaca-se a importância de intervenção psicológica para esses alunos recém ingressos no ensino superior, contribuindo para a superação das dificuldades encontradas e elencadas pelos estudantes. Além disso, as discussões em grupo possibilitam mudanças na relação dos alunos com o outro e consigo mesmo bem como facilita o processo de ensino e aprendizagem (BARBATO; CORRÊA; SOUZA, 2010).

Conclusão

O ingresso no ensino superior, apresenta-se como um desafio para os calouros, diversas são as dificuldades encontradas tanto no próprio âmbito acadêmico quanto em outros âmbitos que permeiam a vida desses estudantes.

A presença do psicólogo escolar e o desenvolvimento de atividades voltadas para o auxílio esses recém-chegados à universidade, mostraram benefícios em relação a melhor adaptação e relacionamento interpessoal dentro da universidade com os colegas e com os professores, a dinâmica de intervenção escolhida e grupal também mostrou ser benéfica, para que os estudantes exercitassem sua escuta e pudessem trocar experiências.

Portanto, diante das altas taxas de evasão do ensino superior nos anos iniciais e anseios apresentados no presente estudo, o psicólogo nas universidades pode auxiliar nas demandas apresentadas por esse alunos na fase de adaptação de uma nova rotina, nas relações dentro da universidade com colegas e professores, na melhor adaptação aos processos avaliativos, tornando assim o processo mais leve e tranquilo, influenciando positivamente na permanência do aluno no ensino superior, confirmando assim a hipótese levantada inicialmente.

Faz-se necessário a continuidade de projetos como este dentro das universidades, visando a mesma como uma promotora de saúde, para dar o apoio necessário aos alunos e contribuir para uma melhor passagem por essa fase.

Referências

ABRANTES, N. N. F. *Trabalho e estudo: uma conciliação desafiante*. Anais IV FIPED... Campina Grande: Realize Editora, 2012, p. 1-11.

ALMEIDA, M. E. G. G.; MAGALHAES, A. S. Escolha profissional na contemporaneidade: projeto individual e projeto familiar. *Revista Brasileira Orientação Profissional*, v. 12, n. 2, p. 205-214, 2011.

ANDRADE, A. S. *et al.* Vivências Acadêmicas e Sofrimento Psíquico de Estudantes de Psicologia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 36, n. 4, p. 831-846, 2016.

ANTONIASSI JUNIOR, G. *et al.* Psicodrama na promoção da saúde e do bem-estar: experiência de grupo com pacientes oncológicos. *Revista Brasileira de Psicodrama*, v. 26, n. 2, p. 133-139, 2018.

ANTONIASSI JUNIOR, G.; AZEVEDO, M. A. As relações interpessoais no contexto educacional. *EDU.TEC - Revista Científica Digital da FAETEC*, v. 6, p. 1-15, 2013.

ANTONIASSI JUNIOR, G.; FIGUEIREDO, G. L. A.; BERETTA, R. C. S. A personalidade feminina e sua dimensão social à luz da psicodrama. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, v. 10, n. 1, p. 85-93, 2021.

ANTONIASSI JUNIOR, G.; GAYA, C. de M. Implicações do uso de álcool, tabaco e outras drogas na vida do universitário. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 28, n. 1, p. 67-74, 2015.

ANTONIASSI JUNIOR, G.; SANTOS, L. H. A ANÁLISE DA INSERÇÃO DO PSICÓLOGO EM GRUPO COMUNITÁRIO: um referencial do CRAS. *Revista Saúde e Educação*, v. 1, n. 1, p. 08-31, 2016.

BARBATO, R. G.; CORRÊA, A. K.; SOUZA, M. C. B. M. Aprender em grupo: experiência de estudantes de enfermagem e implicações para a formação profissional. *Escola Anna Nery*, v. 14, n. 1, pp. 48-55, 2010.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

BIAZUS, C. A. *Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC: um estudo no curso de Ciências Contábeis*. Tese (Doutorado) - Curso de Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2004.

CARVALHO, T. O.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. Psicologia escolar e orientação profissional: fortalecendo as convergências. *Revista Brasileira Orientação Profissional*, v. 11, n. 2, p. 219-228, 2010.

CASSANDRE, M. P.; QUEROL, M. A. P.; BULGACOV, Y. L. M. *Metodologias Intervencionistas: Contribuição Teórico-metodológica dos Princípios Vigotskyanos para Pesquisa em Aprendizagem Organizacional*. In: IXXVI Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro - RJ: 22 a 26 de setembro de 2012. p. 1-16.

CASSINS, A. M. *et al.*, *Manual de Psicologia escolar-educacional*. Conselho Regional de Psicologia do Paraná. Curitiba: Gráfica e Editora Unificado, 2007.

COHEN, E. G.; LOTAN, R. A. *Planejando o Trabalho em Grupo*. 3. ed. São Paulo: Penso Editora Ltda, 2017.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA [CFP], *Resoluções relativas ao Título Profissional de Especialista em Psicologia: dispõe sobre normas e procedimentos para seu registro nº 013/07*, 2007.

COSTA, C. C. *et al.* Qualidade de vida e bem-estar espiritual em universitários de psicologia. *Psicologia em Estudo*, v. 13, n. 2, p. 249-255, 2008.

CRISTALDO, H. Censo Escolar 2020 aponta redução de matrículas no ensino básico. *Agência Brasil*, 19 janeiro de 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2021-01/censo-escolar-2020-aponta-reducao-de-matriculas-no-ensino-basico#:~:text=Ensino%20m%C3%A9dio%2C%20profissional&text=O%20Censo%202020%20mostra%20que,dos%20alunos%20da%20rede%20p%C3%ABblica>.

DIAS, A. C. G.; PATIAS, N. D.; ABAID, J. L. W. A. Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: algumas reflexões. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 18, n. 1, p. 105-111, 2014.

DIAS, S.; GAMA, A. Investigação Participativa Baseada na Comunidade em Saúde Pública: Potencialidades e Desafios. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 35, n. 2, p. 150-154, 2014.

GILLEN, Terry. *Assertividade*. S.L: Nbl, 2001. p. 63.

GIONGO, C.; OLIVEIRA-MENEGOTTO, L. M. (Des) Enlaces da psicologia escolar na rede pública de ensino. *Psicologia USP*, v. 21, n. 4, 859-874, 2010.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GOMES, R. *Pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa, 2014.

GOULART, P. M.; PEZZATO, L. M.; JUNQUEIRA, V. Experiências narrativas: um relato de formação em saúde. *Linhas Críticas*, v. 24, e18978, 2018.

GUERRA, V. A.; GODOY, S. C. B.; PALHARES, E. *Universidade promotora de saúde: responsabilidade social da UFMG*. Portal de Conferências da UnB, I MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS PROMOTORAS DE SAÚDE. 2021. Disponível em: <https://conferencias.unb.br/index.php/mostra/Ime/paper/view/9836>.

HANDCOCK, M. S.; GILE, K. J. On the Concept of Snowball Sampling. *Sociological Methodology*, v. 41, n.1, p. 367-371, 2011.

MACHADO, T. M. G *et al.* A roda de conversa como ferramenta de planejamento de ações: relato de experiência. *Revista Gestão & Saúde*, n. 1, p. pag. 751-761, 2015.

MANTILLA, M. J. Narrativas terapêuticas. Una mirada hacia las intervenciones psicoanalíticas desde una perspectiva socioantropológica. *Cuadernos de Antropología Social*, n. 41, p. 93-108, 2015.

MEDEIROS, L. G.; AQUINO, F. S. B. Atuação do psicólogo escolar na rede pública de ensino: concepções e práticas. *Psicologia Argumento*, v. 29, n. 65, p. 227-236, 2011.

MENESES H. S.; SILVA, A. C. B. Psicologia Escolar no Ensino Médio: A Percepção do Aluno Sobre o Psicólogo Escolar. *Psicologado*, 2012. Disponível em: <<https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-escolar/psicologia-escolar-no-ensino-medio-a-percepcao-do-aluno-sobre-o-psicologo-escolar>> . Acesso em: 22 maio 2020.

MINAYO, M. C. de S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência saúde coletiva*, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012.

MORENO, J. L. *Psicodrama*. 13a. ed. São Paulo: Cultrix, 2011.

MOSCOVICI, S. *Representações Sociais: investigação em psicologia social*. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MYERS, G. *Análise da conversação e da fala*. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (orgs). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Cap. 11. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. p. 271-292.

NASCIMENTO, M. S. *et al.* Oficinas pedagógicas: construindo estratégias para a ação docente – relato de experiência. *Revista Saúde.com*, v.3, n. 1, p. 85-95, 2007.

NEIVA, K. M. C. *Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP)*. 2 ed. São Paulo:

Vetor, 2014.

OLIVEIRA, A. J. *et al.* Programa universidades promotoras de saúde como proposta de promoção de saúde dentro das universidades. *Revista Amazônica*, v. 24, n. 2, p. 382-400, 2019.

OLIVEIRA, C. T., MELO, M. C.; ALMEIDA M. O. *Orientação vocacional no ensino médio: influências na escolha profissional*. 2016. Disponível em: <<https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc13-3.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2020.

OYADOMARI, J. C. T. *et al.* Pesquisa intervencionista: um ensaio sobre as oportunidades e riscos para pesquisa brasileira em contabilidade gerencial. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, v. 7, n.2, p. 244-265, 2014.

PEREIRA, L. R.; FERREIRA, L. J.; ANTONIASSI JUNIOR, G. *Formação de professores para promoção de práticas educativas em saúde na escola*. In: OLIVEIRA, S. F. P. (Org.). *Práticas reflexivas na formação de professores*. Franca: Uni-FACEF; Unesp/Franca; 2022. (Coleção: Educação e educandos, v.14), p. 55-67.

PINTO, D. P. *et al.* A importância da roda de conversa na educação infantil. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 7, n. 6, p. 1298–1309, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i6.1637.

RAMOS, F. P. *et al.* Intervenções psicológicas com universitários em serviços de apoio ao estudante. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 19, n. 2, p. 221-232, 2018.

RISTOFF, D. O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, v. 19, n. 3, p. 723-747, nov. 2014.

SAHÃO, F. T.; KIENEN, N. Adaptação e saúde mental do estudante universitário: uma revisão sistemática da literatura. *Psicologia Escolar e Educacional*, 25, e224238, 2021.

SANTOS, J. V.; GONÇALVES, C. M. Psicologia Educacional: Importância do Psicólogo na Escola. *Psicologia: Portal dos Psicólogos*, 2016. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1045.pdf>>. Acesso em 18 maio 2020.

SILVA, S. M. C. *et al.* Estágio em psicologia escolar e arte: contribuições para a formação do Psicólogo. *Psicologia Ciência e Profissão*, v. 33, n. 4, p. 1014-1027, 2013.

SOARES, A. B. *et al.* Relações interpessoais na universidade: o que pensam estudantes da graduação em psicologia? *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, v. 7, n. 1, p. 56-76, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUÍZ DE FORA. *Instrutivo para Elaboração de Relato de Experiência - Estágio Em Nutrição Em Saúde Coletiva*. Juíz de Fora: UFV, 2022. Disponível em: <https://www.ufjf.br/nutricaoov/files/2016/03/Orienta%C3%A7%C3%B5es-Elabora%C3%A7%C3%A3o-de-Relato-de-Experi%C3%Aancia.pdf>.

VIANA, E. F. C.; MESQUITA, P. C. M. D. *Perfil de estudantes de diferentes cursos universitários*. Anais VI CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2019. p. 1-12.

VINUTO, J. A. Amostragem em Bola de Neve na Pesquisa Qualitativa: um debate em Aberto. *Temáticas*, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014.

Fonte financiadora IDEA

O manuscrito é baseado nos resultados da Prática Intervencionista do Psicólogo no Campus Universitário, vinculado Grupo de Pesquisa (DPGPSI-FPM): '*Cultura, Subjetividade e Promoção Psicossocial*' na Linha de Pesquisa: *Políticas e Práticas em Promoção Psicossocial no Projeto: Contribuição da Psicologia para Promoção da Saúde na Escola e as Perspectivas de Atuação e Formação do Profissional da Psicologia*. Faculdade Patos de Minas (Departamento de Graduação e Pós-graduação em Psicologia). 2022.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

PINHEIRO, Rafael Vinicius; ANTONIASSI JUNIOR, Gilmar. Atuação do psicólogo escolar com grupo de Universitários: Uma Proposta acolhedora embasada na prática da Universidade promotora da saúde. *Id on Line Rev. Psic.*, Dezembro/2022, vol.16, n.64, p. 165-187 ISSN: 1981-1179.

Recebido: 08/11/2022;

Aceito 22/11/2022;

Publicado em: 30/12/2022.